



CAU/RJ
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Rio de Janeiro

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO DE JANEIRO

Chamada Pública Nº007/2023 - Edital 01/2023 “Prêmio Marcos Konder Netto”

Categoria 3: Trajetória profissional - Dossiê

Arquiteta e Urbanista: Regina Prado Lima de Souza

Instituição: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN-RJ

1. Biografia resumida da profissional

Nascida em 29 de abril de 1969 na cidade de Niterói - Estado do Rio de Janeiro, Regina Prado Lima de Souza graduou-se na Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense, em 1995, tendo apresentado como trabalho final o “Projeto de Revalorização da Rua do Catete – Rio de Janeiro – RJ”.

No próprio ano de 1995, iniciou as atividades profissionais, tendo desde então atuado nos campos do patrimônio cultural, do urbanismo e do paisagismo (com a elaboração de projetos, obras, estudos e normas) e do magistério.

De 1995 a 1997, trabalhou na Empresa “Belas Artes Rio - Restaurações”, como arquiteta residente em obras de restauração de edificações históricas da Cidade do Rio de Janeiro, tais como: a sede do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) na Avenida Rio Branco nº46; o Palácio Gustavo Capanema (Antigo Ministério da Educação e Saúde) e o Antigo Supremo Tribunal Federal.

Em 1996, Regina Prado cursou Especialização em “Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos”, na Universidade Federal da Bahia, tendo desenvolvido o “Projeto de Restauração da Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem – Ilha da Boa Viagem – Niterói – RJ” e, em 1997, à convite da Universidade Federal Fluminense, integrou a equipe do “Projeto de Revitalização” da referida ilha.

De 1997 a 1998 e de 1999 a 2010, atuou como arquiteta na Prefeitura de Niterói, no Departamento de Preservação do Patrimônio Cultural (sendo Diretora de 2001 a 2010), elaborando trabalhos como: vistorias técnicas e análises de projetos em bens tombados e em imóveis situados nas Áreas de Preservação do Ambiente Urbano, e Projetos de Reabilitação Urbana dessas áreas.

De 1999 a 2000, trabalhou no “Projeto Rio com Gentileza” da Universidade Federal Fluminense, como consultora na “Restauração dos Escritos Murais do Profeta Gentileza” – Rio de Janeiro – RJ, tendo recebido o “Prêmio Urbanidade 2000” promovido pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil (como integrante da Equipe da UFF).

Em 2001, concluiu o Mestrado em Urbanismo, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentando a dissertação: “Os Espelhos da Cidade: a cidade concebida e pensada sob a forma de modelo”.

Atuou no campo do magistério superior, de 2001 a 2002, na Universidade Plínio Leite, e de 2012 a 2013, na Universidade Estácio de Sá - Niterói -RJ.

De 2008 a 2009, foi consultora da UNESCO na “Restauração e Adequação do Palácio Gustavo Capanema”, no âmbito do Projeto “Centro de Memória da Educação e da Cultura Brasileiras”- Rio de Janeiro -RJ.

Em 2009, concluiu o Doutorado no Instituto de Planejamento Urbano e Regional, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentando a tese: “A Reificação do Patrimônio: a reapropriação de sítios históricos na lógica da indústria cultural”, a qual constitui uma visão crítica sobre esse fenômeno no Brasil.

Como repercussão dessa tese, a convite da Professora Heliana Vargas da Universidade de São Paulo e do Professor Ricardo Paiva da Universidade Federal do Ceará, escreveu o capítulo intitulado “O patrimônio edificado como mercadoria” no livro “Turismo, Arquitetura e Cidade” (2016), que consiste em uma coletânea de textos de autores que pensam criticamente esses campos de conhecimento.

Ao longo de sua trajetória profissional, a arquiteta Regina Prado participou da publicação de outros livros e de eventos na área de Arquitetura e Urbanismo, com a publicação de artigos (a esse respeito ver <https://lattes.cnpq.br/>).

No ano de 2009, foi aprovada em concurso público de provas, títulos e currículo do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, tendo atuado inicialmente na Superintendência do IPHAN no Estado do Espírito Santo (de 2010 a 2011), elaborando projetos e estudos para bens tombados e seus entornos.

A partir de 2011 até a presente data, passou a atuar na Superintendência do IPHAN no Estado do Rio de Janeiro, desenvolvendo trabalhos que serão abordados no item a seguir.

2. Principais trabalhos desenvolvidos na Superintendência do IPHAN- RJ

2.1. Fiscalização e análise de projetos

De 2011 a 2015, no IPHAN-RJ, essa arquiteta atuou: na análise de projetos de bens tombados federais e em suas áreas de entorno; na fiscalização de contratos (tal como, da Ferrovia de Guia de Pacobaíba) e na fiscalização de bens tombados (tais como, a Antiga Caixa de Amortização e o Instituto de Resseguros do Brasil – Rio de Janeiro –RJ; o Museu de Arte Contemporânea, o Solar do Jambeiro, o Museu Antonio Parreiras e o Antigo Recolhimento de Santa Teresa – Niterói –RJ).

2.2 Estudos de tombamento

Mediante orientação e apoio das chefias, a partir do ano de 2015 até o presente momento (2023), a arquiteta Regina Prado passou a se dedicar a uma importante missão no IPHAN-RJ, de instrução de processos de tombamento, sendo que alguns se encontravam paralisados por décadas.

Cabe aqui ressaltar a complexidade dos estudos de tombamento desenvolvidos: em termos de escala (desde a arquitetônica até a paisagística e a urbanística) e em termos metodológicos (envolvendo objetos de distintas naturezas – edificações, conjuntos arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos - e incluindo diferentes etapas - pesquisas histórica, iconográfica e tipológica; vistoria para avaliar o estado de preservação e de conservação; análise sobre a pertinência do tombamento e definição de áreas de tombamento e de entorno).

Nessa perspectiva, Regina Prado procurou contribuir para sanar o passivo de processos, desenvolvendo considerável quantitativo de estudos de importantes bens, segundo diferentes temáticas (algumas até então pouco abordadas no IPHAN). Vale dizer que muitos desses processos partiram de pedidos da sociedade e que nem todos foram recomendados para tombamento. A maior parte desses estudos pode ser verificada no Sistema Eletrônico de Informações - SEI - do IPHAN (conforme processos indicados no

documento “Comprovação de autoria e responsabilidade sobre o trabalho”), sendo que os principais pareceres também foram anexados a este dossiê, dos quais se destacam:

No tema “Arquitetura modernista e contemporânea – obras de grandes arquitetos”, em 2015, a arquiteta Regina Prado instruiu o processo de tombamento do “Instituto de Resseguros do Brasil – IRB”- Rio de Janeiro - RJ, de autoria da equipe de Marcelo, Milton e Maurício Roberto, os quais já haviam se destacado na produção da arquitetura modernista, com os projetos da sede da Associação Brasileira de Imprensa (1936) e do Aeroporto Santos Dumont (1937) – Rio de Janeiro -RJ. O projeto do IRB (1941) se fundamentou nos princípios da arquitetura modernista, reunindo os cinco pontos formulados por Le Corbusier - pilotis, janela-fita, estrutura independente, planta-livre e terraço-jardim – e, ainda, outros elementos recorrentes - escada helicoidal, brise-soleil e alvenaria de tijolos de vidro.

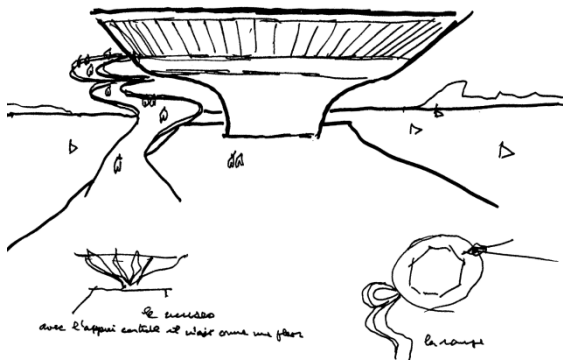


IRB em construção. Fonte: Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação – UFRJ/FAU. SEI 01458.001179/2012-59.



IRB. Foto: Ricardo Kosinski – IPHAN-RJ. Data: 23/06/15. SEI 01458.001179/2012-59.

Nesse mesmo tema, em 2015, Regina Prado desenvolveu o estudo do “Museu de Arte Contemporânea de Niterói-RJ (MAC)”, no âmbito do processo de tombamento do “Conjunto de Obras do Arquiteto Oscar Niemeyer”. De uma maior rigidez formal ligada aos princípios da arquitetura modernista, como no Ministério da Educação e Saúde (1936-1945), na Obra do Berço (1937) e no Banco Boa Vista (1946) no Rio de Janeiro-RJ, nota-se uma mudança na produção do arquiteto Oscar Niemeyer para a denominada “forma livre”, tal como na Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida (1958) – Brasília - DF, no Museu Oscar Niemeyer (1967) – Curitiba – PR e no próprio Museu de Arte Contemporânea (1991-1996) – Niterói - RJ. Fruto da maturidade de vida e de profissão desse arquiteto, no MAC, a forma se manifesta livremente e se une naturalmente à estrutura. Do único apoio central, como uma flor, o edifício brota do espelho d’água e desabrocha sobre a paisagem.



Croqui de Oscar Niemeyer
 Fonte: Museu de arte Contemporânea de Niterói/organização, Oscar Niemeyer – Rio de Janeiro: Revan, 1997. SEI 01450.011563/2008-53.

MAC. Foto: Regina Prado, 2015. SEI 01450.011563/2008-53.

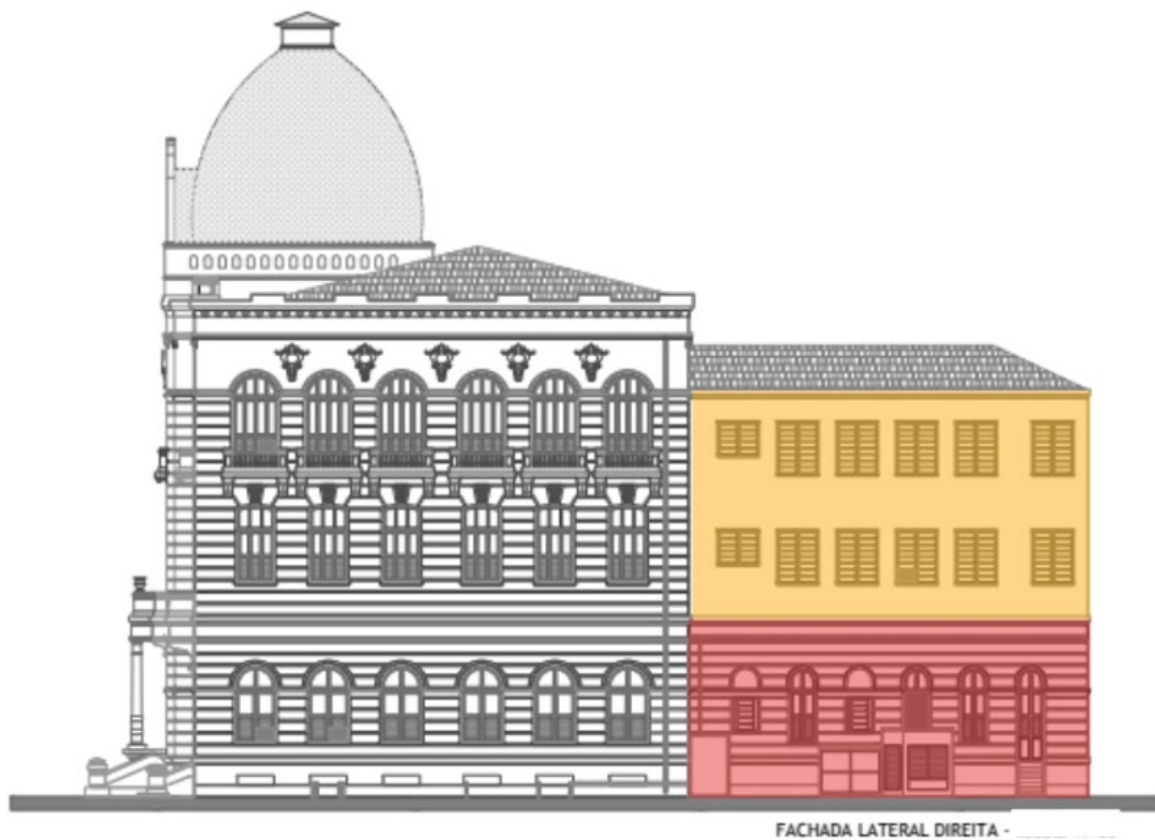
Na temática denominada “Memória Sensível” (sítios e edificações relacionadas às instituições para pessoas portadoras de deficiência; à escravidão; à Ditadura Militar e outros), em 2016, Regina Prado instruiu o processo de tombamento referente à área do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Praia Vermelha – Rio de Janeiro - RJ, procurando resgatar a história do Antigo Hospital de Alienados e propondo a extensão de seu tombamento a sua área e outras edificações remanescentes. O edifício do Antigo Hospital foi construído em 1842 e constituiu a primeira instituição para pessoas portadoras de doenças mentais na América Latina, além de configurar um importante representante da arquitetura neoclássica, com princípios e elementos característicos (composição simétrica da planta e das fachadas; vãos com verga em arco pleno; pilastras; platibanda, com estátuas e vasos de louça).





Hôpital de Pédro II - Bachelier (litografia baseada em fotografia de Victor Frond, 1859).Fonte: RIBEYROLLES, Charles. Brazil Pitoresco. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1859; Paris: Lemercier, 1861 in *Palácio Universitário - projeto de restauração e uso*. ETU - DIPRIT – UFRJ. SEI 01458.001579/2012-64.

Antigo Hospital dos Alienados. Foto: Ana Carolina Moreno de Almeida - IPHAN-RJ. Data: 09/06/2016. SEI 01458.001579/2012-64

Também, nesse tema, em 2016, Regina Prado atuou na definição da área de entorno do Instituto Benjamin Constant e, em 2020, na instrução do processo de tombamento do Instituto Nacional de Educação de Surdos – Rio de Janeiro - RJ.



Edifício Sede
Documentação cedida pelo Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES)

-  Supostos anexos
-  Acréscimos do 1º e 2º pavimentos



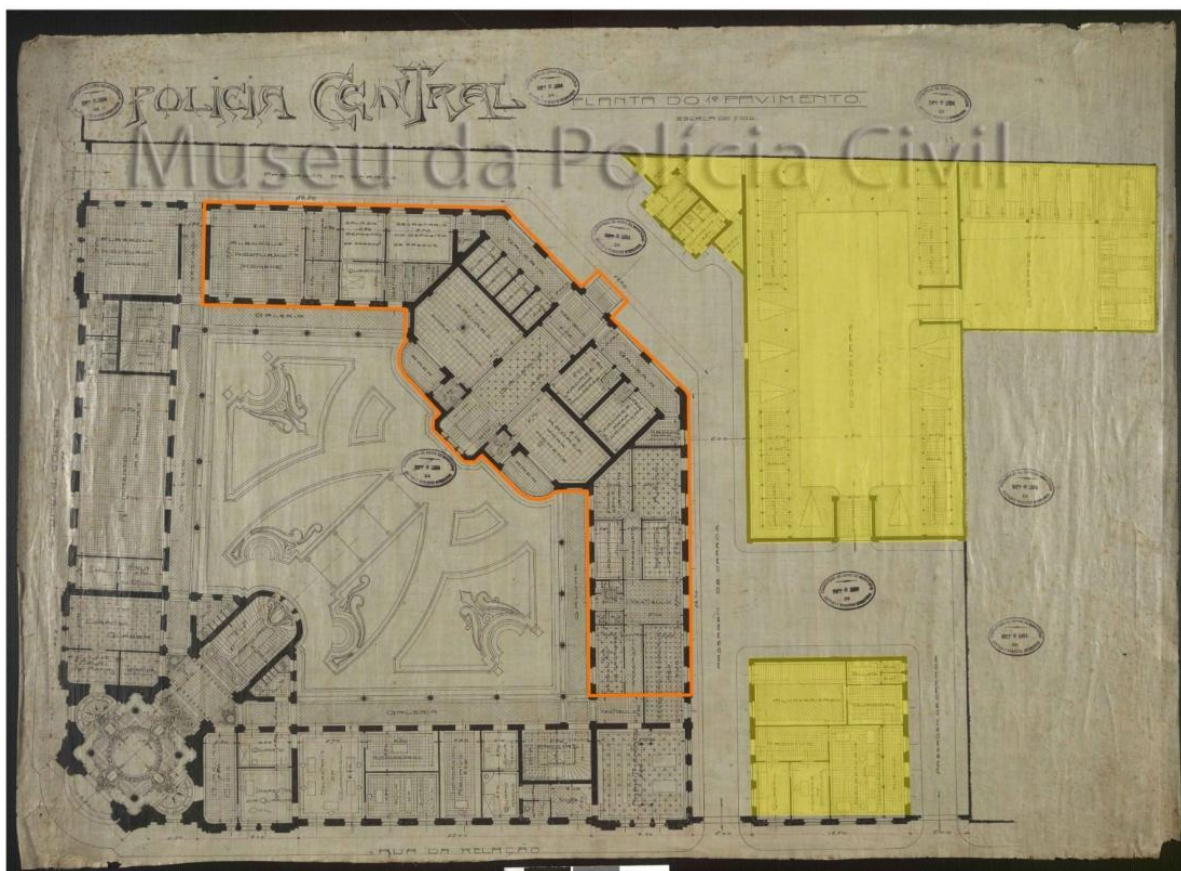
Superintendência do IPHAN Rio de Janeiro
PRANCHA 03
Fachada Lateral Direita

Arquiteta: Regina Prado
Estagiária: Julia Valente

Novembro 2019

INES- SEI 01458.001578/2012-10.

Ainda, na temática da “Memória Sensível”, em 2020, a arquiteta instruiu o processo de tombamento do “Prédio onde funcionou o Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI)” – Tijuca- Rio de Janeiro -RJ, recomendando seu reconhecimento como “Lugar de Memória” e, nesse ano de 2023, está desenvolvendo o estudo da “Antiga Repartição Central de Polícia” - Centro - Rio de Janeiro – RJ, onde funcionou o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS).





 **IPHAN** INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Superintendência do IPHAN Rio de Janeiro
Arquiteta: Regina Prado
Estagiária: Eliza Lago

Junho de 2021

Fonte: Museu da Polícia Civil - Anexo ao Processo SEI nº01500.002273/2020-72.

Edição: Eliza Lago - Estagiária IPHAN - RJ

Planta baixa do 1º Pavimento - 1924

 Construção pós 1910.
 Demolição pós 1924.

Antiga Central da Polícia. Fonte: Museu da Polícia Civil. Data: 1924. Edição: Eliza Lago – estagiária – IPHAN-RJ. SEI 01458.001624/2012-81.

Outro assunto tratado por Regina Prado foi dos “conjuntos arquitetônicos e paisagísticos de Fortalezas”, sendo instruídos: em 2017 e 2018, respectivamente, o processo de rerratificação de tombamento da Fortaleza de Santa Cruz e de tombamento dos Fortes Imbuhy, São Luís, Pico e Rio Branco, no município de Niterói - RJ, propondo uma única área de proteção, envolvendo não só as estruturas militares, mas também morros e praias que configuram uma paisagem história e de rara beleza.



- Área de entorno proposta
- Área do Exército
- Área de tombamento proposta
- Estruturas propostas para tombamento

Estruturas propostas para tombamento:

- 1 Fortaleza de Santa Cruz - tombada
- 2 Primeira Bateria de canhões
- 3 Posto de Comando subterrâneo
- 4 Paiol
- 5 Caixa d'água
- 6 Segunda Bateria de canhões
- 7 Ninho de metralhadora
- 8 Estrada de acesso à Fortaleza

- 9 Pórtico de entrada
- 10 Reduto do Pico
- 11 Forte do Pico
- 12 Forte de São Luís
- 13 Reservatório Forte do Pico
- 14 Forte da Praia de Fora
- 15 Forte Barão do Rio Branco
- 16 Forte da Tabaíba
- 17 Forte do imbuí



Superintendência do IPHAN no Rio de Janeiro
Proposta de tombamento e de entorno

Arquiteta: Regina Prado
Estagiária: Monique Silva

Prancha 02
Julho de 2018

Ainda, no tema das fortificações, em 2018 e 2019, no outro lado da Baía de Guanabara, essa arquiteta se dedicou ao tombamento do “Conjunto arquitetônico e paisagístico da Fortaleza de São João”, situada no Morro Cara de Cão, primeiro local de ocupação da Cidade do Rio de Janeiro.



Legenda

Poligonal de tombamento - incluindo:

Praia de Dentro

Praia de Fora

1 - Ponte

2 - Marco de Fundação da Cidade

3 - Remanescentes das muralhas

4 - Posto de comando


5 - Bateria Mallet

6 - Bateria Marques Porto

7 - Reduto de São Teodósio

8 - Forte de São José

 Proposta de entorno

 Portão da Fortaleza de São João - bem tombado na esfera federal (processo N° 101-T-38)



Superintendência do IPHAN Rio de Janeiro
PRANCHA 02 - Revisão
Proposta de área de tombamento e de entorno

Arquiteta: Regina Prado
Estagiária: Julia valente

Novembro de 2019

Ademais, Regina Prado procurou abordar “movimentos arquitetônicos pouco valorizados em âmbito federal”, instruindo processos de tombamento de edificações representativas do eclétismo e do neocolonial. Das ecléticas, desenvolveu os estudos: em 2019, da Mansão Figner e do Palácio Maçônico; em 2021 e 2022, do Hospital da Cruz Vermelha e do Palacete Linneo de Paula Machado - Rio de Janeiro - RJ.



Fonte: URBANACON: Inventário de Memórias e Registros Históricos do Palacete Linneo de Paula Machado *apud* Levantamento físico e registro fotográfico - Empresa Velatura.
SEI 01458.001180/2012-83

Palacete Linneo de Paula Machado.
Foto: Regina Prado. Data:09/12/21.
SEI 01458.001180/2012-83.

No que tange ao movimento neocolonial, em 2018, a arquiteta Regina Prado elaborou o estudo de tombamento do Hospital Gaffrée e Guinle, inaugurado em 1929, tendo sido o maior hospital da Cidade do Rio de Janeiro na época. No âmbito de um concurso internacional (1922) promovido pelo Instituto Brasileiro de Arquitetos, o projeto vencedor do arquiteto alemão Hugo Häring foi posteriormente modificado pelo arquiteto português Adelstano Porto d’Ave, passando de uma tendência neoclássica ao estilo neocolonial.



Projeto de Hugo Häring. Fonte: COSTA, R. da Gama-Rosa. *Hospital Universitário Gaffrée e Guile: um Marco da Arquitetura Carioca* – Palestra na VII Semana Fluminense de Patrimônio – 2017. SEI 01458.001583/2011-41.



Projeto de Porto D'Ave. Fonte: COSTA, R. da Gama-Rosa. *Hospital Universitário Gaffrée e Guile: um Marco da Arquitetura Carioca* – Palestra na VII Semana Fluminense de Patrimônio - 2017. SEI 01458.001583/2011-41.

Sobre o movimento neocolonial, também foram desenvolvidos os seguintes estudos: em 2021, do Beco e Largo do Boticário; em 2022, da Chácara da Floresta e do Instituto Superior de Educação – Rio de Janeiro -RJ. Sobre esse último, vale mencionar que o projeto vencedor do concurso foi de autoria dos arquitetos José Cortez e Ângelo Bruhns de Carvalho, tendo sido construído em 1930 e configurando testemunho de uma nova visão sobre a Educação, em âmbito federal, na primeira metade do século XX.



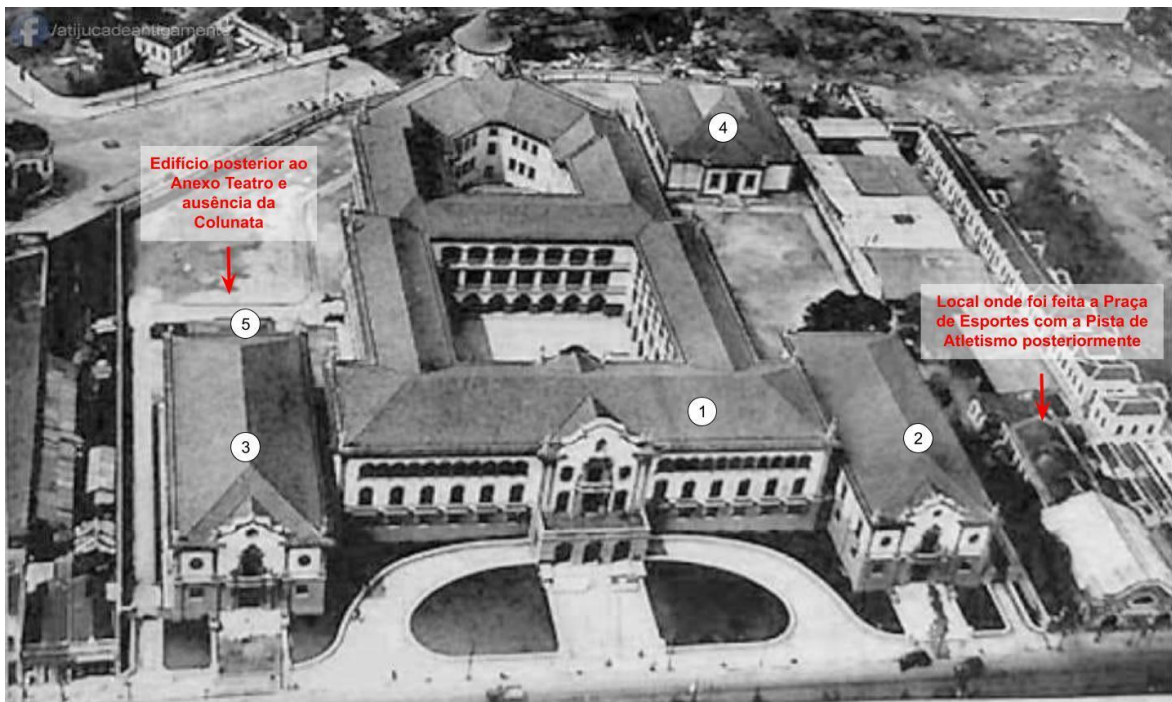
Largo do Boticário, n°26. Fonte: Arquivo Geral da Cidade (s.d.). SEI 01458.000927/2014-48



Largo do Boticário, n°26. Fonte: Google Street View, 2018. SEI 01458.000927/2014-48.



Antiga Chácara da Floresta. Foto: Regina Prado, 2021. SEI 01458.001183/2012-17.

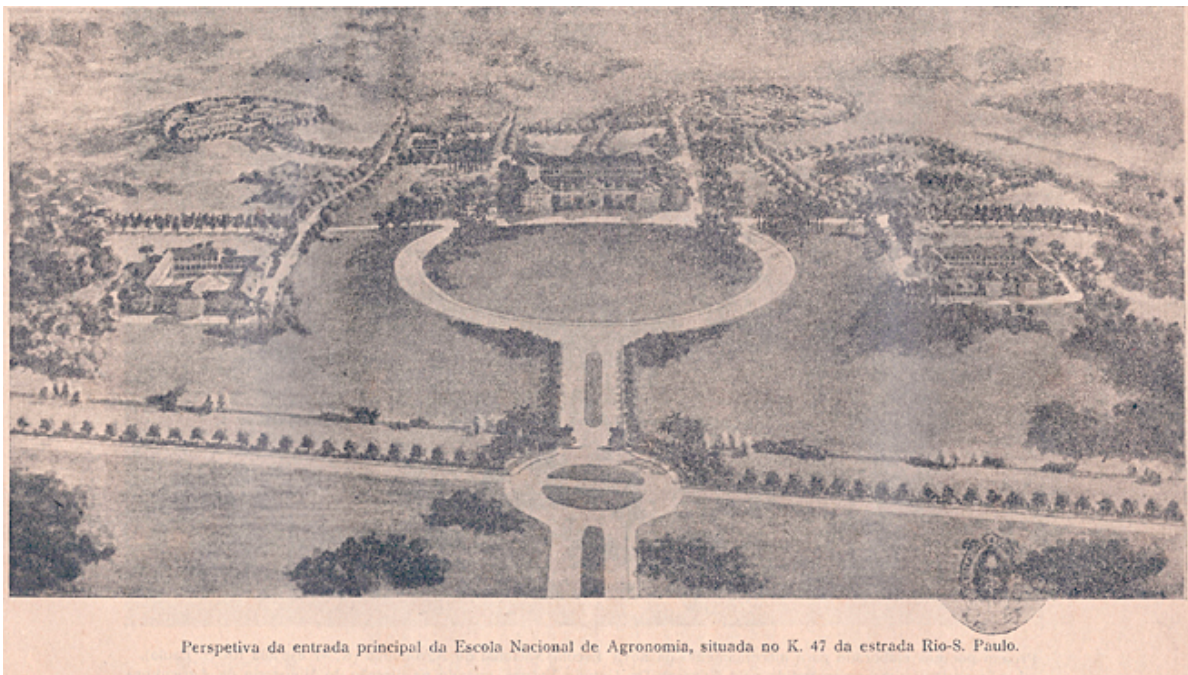


Instituto de Educação. Fonte: Facebook Rio Antigo-Memórias. (s.d.). Edição: Talita Moledo – estagiária – IPHAN-RJ. SEI 01458.000650/2011-19.



Instituto de Educação. Foto: Regina Prado, 2022. SEI 01458.000650/2011-19.

Nesse ano de 2023, encontra-se em andamento o estudo do conjunto arquitetônico e paisagístico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica – RJ, também importante representante do neocolonial.



Desenho de Dierberger para o conjunto da UFRRJ. Disponível em: <<https://fazendacitra.com.br/reynaldo.html>> Acesso em: 14 de abr. 2021. SEI 01450.002494/2019-40.



Pavilhão Central – UFRRJ. Foto Regina Prado, 2022. SEI 01450.002494/2019-40.

No que se refere ao patrimônio paisagístico, Regina Prado se dedicou aos estudos de tombamento: em 2018, do “Gavea Golf e Country Club”; em 2020, da “Orla Marítima do município do Rio de Janeiro” e do “Espelho d’água e contorno da Baía de Guanabara”, e em 2021, dos “Parques Fonte da Saudade e José Guilherme Merquior” - Rio de Janeiro- RJ.

Em 2021, essa arquiteta também colaborou na instrução de tombamento de edificações de caráter religioso e assistencial em municípios fora da sede do IPHAN-RJ, abrangidos pelos Escritórios Técnicos desse Instituto, tais como: a “Igreja da Freguesia de Santana” – Ilha Grande – Angra dos Reis e da “Santa Casa de Misericórdia” – Valença- RJ.

Também, em municípios abarcados pelos Escritórios Técnicos, Regina Prado procurou contribuir com estudos sobre patrimônio rural, enfocando não só as casas senhoriais, mas também as edificações ocupadas por pessoas escravizadas, como modo de garantir a preservação de sua história, a saber: em 2015, consolidou as áreas de tombamento e de entorno das “Fazendas Quissamã, Mato de Pipa; Machadinha e Mandiquera” – Quissamã –RJ e, em 2021, instruiu o tombamento da “Fazenda Pau Grande” – Paty do Alferes – RJ.



Fazenda Pau Grande - Paty do Alferes, 1842. Acervo de Yvonne Barros Franco.

Fonte: MUAZE, Mariana. O império do Retrato: família, riqueza e representação social no Brasil oitocentista (1840 - 1889) *apud* Informação n°326/13. SEI 01429.000045/2021-59.

Ainda, em 2019, Regina Prado desenvolveu o estudo do “Engenho Jesuíta, Estrada da Serra da Calçada e Ponte Bela” - Município de São João Marcos – RJ, sendo importante destacar a dramática história dessa cidade tombada em 1930 pelo IPHAN e, no ano seguinte, destombada devido à previsão de inundação frente à construção de hidrelétrica.

Cabe ainda dizer que, para os próximos anos, está prevista a elaboração por essa arquiteta de estudos de tombamento de sítios e edificações ligados à cultura de matriz africana, como terreiros e igrejas de Irmandades de pessoas negras.

3. Conclusão

Finalmente, por meio do desenvolvimento de pesquisas, vistorias técnicas, projetos e obras, no âmbito do serviço público, a arquiteta Regina Prado procurou contribuir para a valorização e a proteção de bens representativos da sociedade brasileira, em sua diversidade étnica, religiosa e cultural, com ênfase no Estado do Rio de Janeiro.